



## Nº 115 – VIABILIDADE IN VITRO DE GRÃOS DE PÓLEN DE JENIPAPEIRO

**Gilmara da Silva Freire<sup>1</sup>**; Letícia Bispo da Rocha<sup>1</sup>; Caroline de Araújo Machado<sup>2</sup>; Ana Veruska Cruz da Silva<sup>3</sup>; Ana da Silva Ledo<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe. <sup>2</sup>Secretaria de Estado da Educação, do esporte e da cultura – SEDUC. <sup>3</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros. gilmarafreire1985@gmail.com

### OBJETIVOS

O jenipapeiro (*Genipa americana* L.) é uma espécie nativa, não endêmica do Brasil, pertencente à família Rubiaceae, e tem como centro de origem o norte da América do Sul. O jenipapeiro é uma espécie potencialmente usada por populações sergipanas. Diante disto, estudos de viabilidade e conservação dos grãos de pólen buscam alternativas, como a disponibilidade de polens para futuras emergências ambientais, a exemplo da perda de habitat causadas pela antropização. Com isso, técnicas de cultura de tecidos de plantas têm sido aplicadas com sucesso na propagação e conservação do jenipapeiro. Entretanto, até o momento não existem estudos sobre a viabilidade polínica, meio de cultura e conservação in vitro de grãos de pólen do jenipapeiro. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo avaliar a viabilidade polínica em temperatura ambiente e selecionar meio de cultura para a germinação in vitro de grãos de pólen de quatro acessos do BAG jenipapo.

### MATERIAL E MÉTODOS

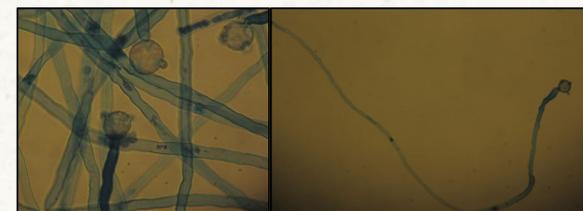
O estudo foi conduzido no Laboratório de Cultura de Tecidos de Plantas (LCTP) da Embrapa Tabuleiros Costeiros.

Avaliou-se os grãos de pólen oriundos dos acessos CR3, CA, AR2 e AR4, do Banco Ativo de Germoplasma de Jenipapo (BAG Jenipapo) da Embrapa Tabuleiros Costeiros, localizado no Campo Experimental Jorge Sobral, no Município de Nossa Senhora das Dores, Sergipe. Para o teste de viabilidade por germinação, foram avaliados os meios de cultura Lora et al. (2006), Sousa et al. (2010), Sousa et al. (2010) modificado por Moura et al. (2015). Os grãos de pólen foram inoculados em placas de Petri contendo os meios de cultura e mantidos em B.O.D. a 30°C. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial triplo 3 x 4 x 11 (três meios de cultura x quatro acessos combinados com onze tempos de avaliação, que foram 24, 48, 72, 96, 120, 144, 168, 192, 216, 240 e 264 h após a inoculação) com quatro repetições.

### RESULTADOS

Os resultados mostraram que a maior porcentagem germinativa in vitro de pólen de jenipapeiro foi obtida em meio Lora et al. (2006) por 96 h de incubação com germinação máxima estimada de 86,60%, já os meios Sousa et al. (2010) e Sousa et al. (2010) modificado por Moura et al. (2015) apresentaram germinação máxima de 24,90% e 57,38% respectivamente.

O acesso que apresentou maior porcentagem germinativa polínica foi o CR3, representada pela equação linear ( $y = -0,134x + 70,80$ ;  $R^2 = 0,696$ ).



Protrusão do tubo polínico da *G. americana* em meio de cultura.

### CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o acesso CR3 apresentou maior taxa de germinação entre os quatro acessos estudados, e o meio de Lora et al. (2006) é o mais indicado para a germinação dos acessos, pois o mesmo apresentou maior porcentagem germinativa.

### AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES, Embrapa e Universidade Federal de Sergipe.